



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**

SABRINA MABELLY MACEDO SANTOS

**QUINTAIS PRODUTIVOS DE EXCELÊNCIA E AUTOSSUSTENTÁVEIS DO
VALE DO ASSU NO ASSENTAMENTO NOVOS PINGOS.**

**IPANGUAÇÚ-RN
2017**

SABRINA MABELLY MACEDO SANTOS

**QUINTAIS PRODUTIVOS DE EXCELÊNCIA E AUTOSSUSTENTÁVEIS DO
VALE DO ASSU NO ASSENTAMENTO NOVOS PINGOS.**

A Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFRN-Ipangaçu, tem em desenvolvimento Quintais Produtivos de Excelência no Assentamento de Novos Pingos na região do vale do Açú. Almejando fazer um paralelo entre o comparativo entre os quintais e sua eficiência de acordo com as boas práticas agroecológicas.

Orientador: Prof. Ms. Robson Campanerut da Silva.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Professora Myriam Coeli (BPMC)

S237q

Santos, Sabrina Mabelly Macedo.

Quintais produtivos de excelência e auto sustentáveis do Vale do Assu no Assentamento Novo Pingos / Sabrina Mabelly Macedo Santos – Ipanguaçu, 2017.

51 f. il.color.

Orientador: Robson Campanerut da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia) – IFRN, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Agricultura familiar. 2. Agroecologia. 3. Desenvolvimento sustentável. I. Título.

631.115.11 (813.2) CDU (2. ed.)

SABRINA MABELLY MACEDO SANTOS

**QUINTAIS PRODUTIVOS DE EXCELÊNCIA E AUTOSSUSTENTÁVEIS DO
VALE DO ASSU NO ASSENTAMENTO NOVOS PINGOS.**

A Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFRN-Ipangaçu, tem em desenvolvimento Quintais Produtivos de Excelência no Assentamento de Novos Pingos na região do vale do Açú. Almejando fazer um paralelo entre o comparativo entre os quintais e sua eficiência de acordo com as boas práticas agroecológicas.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Robson Campanerut
Orientador

Ms. Glauber Carneiro Fernandes
Examinador

Prof. Ms. José Flaviano de Lira
Examinador

Dedico essa grande conquista de muitas que virão aos meus Pais, minha Família e a todos os que se fizeram presentes nesta jornada durante esses quatro anos de ensino acadêmico, apoiando, incentivando e ainda mais me fortalecendo todos os dias. Agradeço também ao meu Orientador Robson, que teve muita paciência e perseverança nos piores dias que eu estava indisposta, obrigado por tudo.

Bom sabemos que chegar até aqui não foi fácil, mais que gosto e prazer a vida teria se não fosse os desafios e superações até aqui alcançados?

Finalmente eu só tenho coisas boas a agradecer, Deus é bom, perfeito e agradável em tudo o que ele planeja, e Ele fez tudo com muito carinho, amor e dedicação, e tudo acontece de acordo com seu proposito e permissão, Graças ao Senhor, por mais uma vitória.

AGRADECIMENTOS

A Meus Pais, Eudes dos Santos e Francisca M. da S. Santos por estarem presentes em meio a tantas dificuldades e familiares em especial a minha Tia Edileuza dos Santos por me apoiar e proporcionar momentos incríveis para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, e a uma pessoa em especial Lucas Lopes que esteve presente todos os dias repercutidos, quando pensei que não iria conseguir, e me animar para não me entregar tão fácil aos momentos turbulentos. A todos os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), que colaboraram e construíram bases sólidas para o meu desenvolvimento e aprendizagem, e especialmente por me tornar uma profissional com caráter e competência, pessoal e no mercado de trabalho. Obrigado por vocês serem grandes profissionais e exemplos que eu quero me espelhar, tenho tamanha admiração e respeito por todos.

Ao Projeto Vale Sustentável em nome de Glauber Carneiro pela ajuda prestada, e ao Professor Elisângelo Fernandes, pela colaboração, muito obrigado.

A todos sou muito grata por acreditarem e me apoiarem na realização desta Monografia, me dando impulsos para seguir em frente e obter o sucesso da conclusão da Graduação em Agroecologia. Em especial, ao meu orientador, que foi de extrema importância para o crescimento pessoal e profissional, ao Professor Ms. Robson Campanerut da Silva e ao Professor Ms. José Flaviano de Lira que é um exemplo de inspiração profissional.

A Deus, por ter me proporcionado uma vivência incrível, de encontrar e ter contato com pessoas que me ensinaram a refletir em pensamentos positivos nas metas alcançadas par a realização deste sonho.

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa

O mundo está nas mãos daqueles que têm a coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.

Paulo Coelho

Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.

Clarice Lispector

RESUMO

Este estudo tem por objetivo estudar quintais produtivos, e mostrar como identificar e classificar um quintal produtivo de excelência a partir de suas práticas agroecológicas e meios de manejo, enfatizando o resgate e a dignidade social a partir da vida no campo, durante as visitas aos Assentamentos Novos Pingos e Maurício de Oliveira, em Açu/RN. A metodologia realizada seguiu através de diálogos, caminhada transversal e a aplicação de um questionário. Inicialmente, na execução de um projeto-piloto, para distinguir de modo geral qual o assentamento seria de melhor análise nos quesitos de um quintal produtivo de excelência, dos quais se destacam com os seguintes critérios: se há propagação das espécies, sendo elas nativas, arbóreas, fruteiras e hortaliças, como também a manutenção dos quintal, aproveitamento do ambiente e limpeza; se possuem a postura de ciclagem de nutrientes efetiva para o desenvolvimento orgânico, como também a produção e alimentação animal do mesmo. Dentro desse contexto, este trabalho teve como objetivo estudar também os diversos setores da sociedade: Trabalho, Família e Sociedade, e como esses relacionamentos beneficiam e trazem vigor a sucessão da agricultura familiar. Os resultados foram à aprendizagem e compreensão de que é a valorização da agricultura familiar, e que as tecnologias sociais são um fator importante para a expansão e a evolução que um quintal produtivo.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Práticas Agroecológicas; Quintais Produtivos.

ABSTRACT

The objective of this study is to study productive farms and to show how to identify and classify a productive yard of excellence based on their agroecological practices and management methods, emphasizing the rescue and social dignity from the life in the field during the visits to the Settlement New Pingos in Açu / RN. The methodology followed was followed by dialogues, a transversal approach and the application of a questionnaire to the Settlement Novos Pingos and to the Settlement Maurício de Oliveira in Açu / RN, initially in the execution of a pilot project, to distinguish in general which settlement would be the best Analysis of the requirements of a production yard of excellence, of which the following criteria stand out, if the species are propagated: native, arboreal, fruit and vegetable, as well as the maintenance of the yard, use of the environment and cleaning, if they have The nutrient cycling posture effective for organic development, as well as the production and animal feed of the same. Within this context, this study aimed to study the various sectors of society: Work, Family and Society, and how these relationships benefit and bring about the succession of family agriculture. The results were to the learning and understanding that is the valuation of family farming, and that social technologies are an important factor for the expansion and evolution that a productive yard.

Keywords: Family Agriculture; Agroecological Practices; Productive Backyards.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Percurso da cidade de Açu, aos Assentamentos Maurício de Oliveira e Novos Pingos.	26
Figura 2:	Caminhada Transversal, no Assentamento Maurício de Oliveira	27
Figura 3:	Diálogo e Aplicação do Questionário, no Assentamento Maurício de Oliveira.	27
Figura 4:	Caminhada Transversal, no Assentamento Novos Pingos.	28
Figura 5:	Diálogo e Aplicação do Questionário, no Assentamento Novos Pingos.	28

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 01:	Distribuição De Sexos Dos Assentamentos Na Dedicção Do Quintal Produtivo.	29
Gráfico 02:	Caracterização Vegetal Dos Assentamentos.	30
Gráfico 03:	Caracterização Animal Dos Assentamentos.	32
Gráfico 04:	Caracterização de Manejo Métodos de Adubação Dos Assentamentos.	33
Gráfico 05:	Caracterização dos Quintais Produtivos: Produção e Manejo do Assentamento Novos Pingos.	35
Gráfico 06:	Caracterização Pessoal do Quintal Produtivo do Assentamento Novos Pingos.	37
Tabela 01:	Distribuição De Sexos Dos Assentamentos Na Dedicção Do Quintal Produtivo.	29
Tabela 02:	Caracterização Vegetal Dos Assentamentos.	31
Tabela 03:	Caracterização Animal Dos Assentamentos.	32
Tabela 04:	Caracterização de Manejo Métodos de Adubação Dos Assentamentos.	33
Tabela 05:	Caracterização dos Quintais Produtivos: Produção e Manejo do Assentamento Novos Pingos.	36
Tabela 06:	Caracterização Pessoal do Quintal Produtivo do Assentamento Novos Pingos	37

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

IFRN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.
ITS	Instituto de Tecnologia Social
M.O	Maurício de Oliveira
N.O	Novos Pingos
TSS	Tecnologias Sociais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. CONCEITOS REFERENCIAIS PARA O ENTENDIMENTO DO TRABALHO.....	15
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR OU AGROECOLOGIA FAMILIAR.....	15
2.2 CONCEITUAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS (TSs).....	17
2.3 ARTICULANDO AGRICULTURA (E AGROECOLOGIA) FAMILIAR COM AS TECNOLOGIAS SOCIAIS.....	19
3. QUINTAIS PRODUTIVOS.....	20
3.1 COMO QUALIFICAR O QUINTAL PRODUTIVO DE EXCELÊNCIA.....	21
3.2 A IMPORTÂNCIA DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO RELACIONADOS AO MANEJO DO QUINTAL.....	22
3.3 VALORIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS.....	23
3.4 MANEJO E CUIDADOS QUE SE DEVE TER UM QUINTAL PRODUTIVO DE EXCELÊNCIA.....	24
4. METODOLOGIA, OBSERVAÇÃO ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS.....	25
4.1 ESTUDO PILOTO.....	26
4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NO ASSENTAMENTO NOVOS PINGOS.....	34
4.3 DIGNÓSTICO E ANÁLISE DOS QUINTAIS PRODUTIVOS DO ASSENTAMENTO DE NOVOS PINGOS.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41
7. ANEXOS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho consiste analisar um quintal produtivo a fim de desenvolver uma classificação de um quintal de excelência, seja através de práticas agroecológicas e métodos de manejo que tornam o sistema de produtivo semelhante a um redesenho de um “ciclo natural” presente na natureza, com a finalidade de produzir, consumir e não desperdiçar. A pesquisa surgiu através do interesse em extensionismo, como também sobre como a agroecologia estaria relacionada nos quintais e sobre manutenção dos mesmos, despertou-me o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a questão de como é o cotidiano dessas famílias que sobrevivem de agricultura, quais as principais pessoas envolvidas no processo de sustentação das tradições passadas por hereditariedade, no que envolve os métodos de manejo e tratos culturais que são aplicados para que o quintal possua eficiência de produção, para o consumo e nutrição familiar.

Os estudos aplicados nos assentamentos rurais de Maurício de Oliveira e de Novos Pingos¹ localizado na cidade de Açú/Rio Grande do Norte, tem uma forte e marcante sucessão de hereditariedade da agricultura familiar (VIEIRA,2009), que certamente é o que dá forças para a sustentação da continuidade de agricultura familiar. A agricultura familiar neste contexto tem como enfoque a agroecologia, por produzir fontes alimentícias de maneira orgânica sem nenhum adicionamento de agrotóxicos, o que garante transformar a vida no campo em um ambiente pedagógico, no qual, filhos, primos, vizinhos e visitantes se tornam aprendizes, do legado de práticas de conservação e preservação ao meio ambiente.

Dessa forma, percebe-se que as Tecnologias Sociais estão diretamente envolvidas no processo de agricultura familiar e se tornam cada vez mais vigentes visando não apenas a inovação e criação de novos meios de produção, que promovam a inserção social, como visa modificar as tecnologias atuais, como aumentar a propriedade (e a produtividade) coletiva dos meios de produção, da divisão igualitária do excedente, da grave preocupação com o impacto gerado ao meio ambiente que as próprias tecnologias causam como outros fatores, dessa forma a grande genialidade é não ignorar muito menos abandonar as tecnologias já existentes e sim utiliza-las de maneira sustentável.

¹ Segue no desenvolvimento do trabalho a metodologia e a escolha dos quintais considerados de excelência.

Logo, para determinar quintais produtivos excelência foi realizado, visitas e um estudo piloto, através de questionários para se obter o comparativo entre os assentamentos de Novos Pingos e o de Maurício de Oliveira, com o objetivo de compararmos entre os quintais, e distinguir dos quais se destaca por ser um quintal precedente de excelência. Ambos estão situados na cidade de Assú, próximo a BR-304, com percurso aproximado a 24,9km da cidade de Assú até os assentamentos.

A inclusão do estudo-piloto serviu como base e ponto inicial para a escolha do assentamento a ser estudado perante suas características, no qual se destacou o assentamento de Novos Pingos, nos meses de agosto de 2016 a janeiro de 2017 foi construído um vínculo de confiança com os assentados, culminando em visitas, caminhadas transversais e na aplicação dos questionários, observando todas as funcionalidades do quintal como um todo desde o aproveitamento do espaço, a produção vegetal e seus aproveitamentos, a caracterização animal se suas despesas no quintal, entre outros fatores como os tratos culturais e manejo do quintal, assim observando quais as atividades correntes no quintal.

2. CONCEITOS REFERENCIAIS PARA O ENTENDIMENTO DO TRABALHO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR OU AGROECOLOGIA FAMILIAR

A agricultura familiar é uma das responsáveis por fornecer o alimento consumido no Brasil, novas descobertas de produção, implementações de defensivos agrícolas com meios agroecológicos, melhorias no campo “tratamentos culturais” vem sendo até os dias atuais uma das essências para o produtor rural, que envolve todo o grupo familiar, dando suporte e auxílio para a progressão da agricultura familiar.

Adquirida de seus antepassados, o mais retratado como conhecimento popular, desenvolve novas práticas tecnológicas e estratégicas, uma vez que utiliza os recursos escassos, como a terra, a mão-de-obra, de forma eficiente e em conformidade com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (SANTOS, 2013). Ao contrário da agricultura industrial/patronal, a agricultura familiar caracteriza-se pela gestão familiar da unidade produtiva, ou seja aonde todos estão envolvidos direta e

indiretamente na produtividade camponesa, em que mescla todas as faixas etárias de idade que estão ligados entre si por laços de parentescos e a mão de obra é fornecida pelos membros da família (ABRAMOVAY, 1997). Dessa forma, a produção familiar engloba várias dimensões dentro do espaço produtivo: mudas de árvores frutíferas, produção de frutas e leguminosas, criação de pequenos animais (galinhas e cabras de leite), cultivo de plantas medicinais e de hortaliças. Contribuindo com o aumento na disponibilidade e diversificação de alimentos, melhorando significativamente a qualidade da dieta e segurança alimentar da família. Essas atividades são tradicionalmente atribuídas as mulheres que possuem autonomia organizacional e financeira, das quais são relacionadas com a venda de pequenas criações e produtos (OLIVEIRA et al., 2011).

A agricultura familiar é favorável aos estilos e práticas de agricultura sustentável, onde é dedicado um maior tempo para a mão de obra, com uma vasta diversidade de culturas, possuindo maior capacidade de proceder ao redesenho de agroecossistemas, visando os ideais de sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Pode-se observar que este tipo de modalidade também se enquadra no ramo da agroecologia, ao utilizar dos seus recursos naturais locais para manter o em equilíbrio o manejo ecológico do quintal, de acordo com a participação dos seus produtores criando uma produção alternativa e eficaz de seus produtos, com o objetivo final para o abastecimento próprio e também destinado a venda para outras famílias e para mercados locais, dessa maneira reafirmando os valores locais e tradicionais da região repassados através de sua hereditariedade (EMBRAPA, 2016).

A autora e pesquisadora Emma Siliprandi (2015), também coloca a agroecologia como um dos evidentes métodos para se alcançar a sustentabilidade.

De forma composta visa estudar e compreender os ecossistemas de forma abrangente, visando potencializar suas riquezas naturais, buscando sempre minimizar os impactos negativos da intervenção humana, que consiste em práticas como: queimadas, invasão de produtos não recicláveis, erosão do solo por meio de maquinário, entre outras vias (SILIPRANDI, 2015, p 90).

Ao que se refere, a agroecologia veio explicitamente aliar forças, apoiando a transição dos vigentes modelos de agricultura convencional, considerados insustentáveis, pelas aplicações dependentes de insumos químicos (agrotóxicos), a monocultura e o desgaste do solo.

Logo é perceptível que as pessoas que praticam e que possuem a agricultura como prática diária em seu “estilo de vida” são mais bem-humoradas, e que sua perspectiva de qualidade de vida e bem-estar são promissoras pra longos anos de idade, devido a vários fatores como a alimentação, o meio social e ambiental onde estão inseridos em constante contato (CAVALHEIRO, 2014). A qualidade de vida pode ser definida como o grau de satisfação atingido pelos indivíduos ou população no que diz respeito às suas necessidades consideradas essenciais, representados pelo somatório de fatores decorrentes da interação entre a sociedade e o meio ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas, psíquicas e sociais (COIMBRA, 1985).

A agricultura familiar pratica a Agroecologia de diversas formas, que tem seus efeitos meramente positivos como a construção o próprio alimento, de forma orgânica, saudável, desprovidos de agrotóxicos, aliando-se a uma forma de lazer, gerando qualidade de vida satisfatória e bem-humorada como também o uso de uma fonte de renda enriquecedora de seu próprio mérito.

A agroecologia familiar e a agricultura familiar possuem diversas semelhanças no que se refere as práticas adotadas para a sustentação familiar, a progressão a alimentos saudáveis não oriundos de agrotóxicos, como também o laço social onde o grupo social “Família” é uma união de forças para a um quintal produtivo ser mais eficiente, os Assentamentos pesquisados Maurício de Oliveira e Novos Pingos possuem semelhanças de divergências bem características de quintais que praticam e executam a agroecologia literalmente na prática relacionados ao manejo e cuidados com a terra, já a Agroecologia quanto ciência é vista também como um uso de manejo dos recursos naturais, com o intuito de expansão da inclusão social, cultural e redução dos danos ambientais (CARPORAL E COSTABEBER,2004).

2.2 CONCEITUAÇÃO DE TECNOLOGIAS SOCIAIS (TSs)

Tecnologia social (TS) é um marco influenciador para as melhorias das atividades no ramo agrícola, que possui em suas características beneficiar pequenos agricultores rurais com manejos sustentáveis, garantindo assim então uma agricultura renovada, com menos dependência e baixo custeio financeiro, e que agregue valor permanecendo em equilíbrio com o agricultor, favorecendo melhores condições em suas atividades rurais.

As Tecnologias Sociais (TSs) podem se aliar ao saber popular, à organização social e ao conhecimento técnico científico que sejam de maneira efetiva e reaplicáveis proporcionando o desenvolvimento e o podendo ser replicado socialmente e em escala. As TSs estão e associadas a fatores das realidades sociais locais que, de forma geral, são representados pela organização coletiva, representando assim soluções para a inclusão social e para a melhoria de qualidade de vida dos envolvidos (LASSANCE JÚNIOR; PEDREIRA, 2004).

As TSs não visam apenas a inovação a partir da mudança de tecnologias vigentes, mas também que possam promover a inserção social dos beneficiados; como aumentar a propriedade (e conseqüentemente a produção) coletiva dos meios de produção; promover maior divisão igualitária do excedente, refletir sobre a grave preocupação com o impacto gerado ao meio ambiente que as próprias tecnologias causam; como outros fatores, dessa forma a grande genialidade é nem ignorar muito menos abandonar as tecnologias já existentes, mas, sim, utiliza-las de maneira mais sustentável.

Destaca-se abaixo os autores sobre a questão das TSs ser um movimento harmônico em relação as discussões sobre o desenvolvimento sustentável:

“A Tecnologia Social possui as seguintes características: adaptada a pequenos produtores e consumidores de baixo poder econômico; não promotora do controle, segmentação, hierarquização e dominação nas relações patrão-empregado; orientada para o mercado interno de massa. Ela é a principal incentivadora do potencial e da criatividade do produtor direto e dos usuários, ocorrendo no meio o contato direto entre produtor e consumidor e não haver a presença de atravessador na agricultura familiar tradicional, de modo geral sendo capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos como, cooperativas populares e associações, incubadoras e pequenas empresas” (MESIANO; DIAS, 2008, p 02).

A construção de uma nova agricultura refletida através das tecnologias sociais valoriza a cultura e o saber popular dos agricultores e agricultoras, buscando o reconhecimento e sua importância, trabalhando com os princípios da agroecologia, com a aderência de insumos orgânicos, manejos eficazes e menos danos ao solo e as plantas, fornecendo alimentação de alta qualidade para os seres humanos.

2.3 ARTICULANDO AGRICULTURA (E AGROECOLOGIA) FAMILIAR COM AS TECNOLOGIAS SOCIAIS

A agricultura familiar estabelece um vínculo extremamente ativo com as Tecnologias Sociais, pois vieram para o campo com propostas inovadoras e trazendo uma esperança maior ao homem do campo, dando-lhes oportunidades de melhorias na produção agrícola, valorizando e fortalecendo cada vez mais a cultura e o saber popular, como também trazendo benefícios como a educação sobre os métodos de administração do campo, e também as possibilidades de dar o livre acesso ao produtor e consumidor final, logo não existindo atravessador. As TS's não se restringem apenas aos espaços físicos, buscam estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, vinculando os saberes populares do jovem e da família do campo, para a promoção e fortalecimento da agricultura familiar (CAON et al., 2008).

Observa que tais tecnologias inclusivas vieram a agregar ao modo de vida do agricultor rural, beneficiando-os nos tratos culturais, nas suas marcas de identidade, e firmando-os no campo como uma das suas melhores conquistas de vida, como vem mostrando o Instituto de Tecnologia Social (ITS,2004:130), afirma que estas são “Um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida”.

As TSs é uma aliada ao modo de produção do agricultor rural, mantendo-o sempre como o fator principal no campo, pois lhe dá total liberdade de criatividade, tornando cada produção única pela originalidade do produtor rural, dessa forma a visão de cada propriedade rural (quintais produtivos) é singular, vistos que se diferenciam uns aos outros pelas práticas e manejos agrícolas realizados, justamente por esses segmentos é que se pode observar inovações e desenvolvimento de TSs.

3. QUINTAIS PRODUTIVOS

Quintais produtivos são popularmente conhecidos como “fundo de quintal”, onde os cuidados são diários e de fácil acesso. Nestes espaços são executadas práticas como: os cuidados na horticultura, na fruticultura, plantas medicinais e arbóreas, também se destaca a dedicação aos animais, incluindo a alimentação animal e na sua própria alimentação com uma nutrição mais saudável.

A formação de quintais têm-se constituído como uma importante estratégia de subsistência utilizada desde os primórdios do mundo, quando os homens deixaram apenas de colher os alimentos da natureza e passaram a programar e executar atividades de cultivo de plantas em geral e a domesticação de animais para consumo (NASCIMENTO et al., 2005).

De fato, é visível que os conhecimentos e práticas aplicadas hoje são saberes oriundos de um ciclo que vem passando de geração em geração, ou seja esse conhecimento tradicional vem se tornando cada dia mais forte através da grande influência de seus antepassados, buscando não apenas a própria subsistência e sim a ampliação dela, como uma fonte alternativa de renda, transformando o quintal produtivo em um “comércio”, com alimentos não pulverizados com agrotóxico, dando um valor maior e uma credibilidade a agricultura familiar.

Diegues et al. (2001) define o conhecimento tradicional como o conjunto de saberes e saber fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração.

A definição de transmissão de valores e reciprocidade é marcante nos textos de Eric Sabourin, na qual educar é bem mais aprofundado, nos laços familiares, escolares e sociais.

Educar é dar; é disponibilizar conhecimentos, compartilhar saberes, transmitir valores, regras, entre outros. A reciprocidade ternária pode ser unilateral: é o caso da transmissão entre gerações – transmissão de saberes (educação, iniciação, aprendizagem) ou de patrimônio (dotações de terras ou animais, enxoval, heranças). Nessa relação entre pais e filhos, o valor produzido é aquele da responsabilidade. Pode ser verificado no ato da construção da casa de um jovem casal ou nas regras assegurando a preservação dos recursos naturais para as próximas gerações (SABOURIN, 2011).

O quintal produtivo tem um papel essencial, contendo vasta diversidade de para cultivo de plantas em geral e a criação de animais, facilitando e fornecendo cotidianamente os nutrientes para assim manter as exigências da família, bem também como: “a produção de outros produtos como lenha, plantas medicinais e criação de animais de pequeno porte como: galinhas, patos e cachorros”. (AMOROZO e GÉLY, 1988)

Logo, Van Leeuwen e Gomes (1995) afirmam que:

Os sistemas tradicionais de aproveitamento das áreas em torno da casa, compostos por espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, utilizadas para diversos fins e serviços, como por exemplo, a produção de alimentos, lenha, remédio, artesanato, tintura, ornamentação, perfumaria, forragem, sombreamento, dentre outros.

O melhor de se ter um quintal produtivo são as inúmeras vantagens das quais se destacam, o melhor aproveitamento das tarefas, a menor locomoção para os tratos culturas, a diminuição do desperdício dos alimentos quanto ao ponto de maturação das frutas e ponto de colheita das hortaliças, a qualidade e origem do que irá ser consumido e posto na mesa, a diminuição com gastos na compra de produtos em supermercados, e a educação repassada aos filhos como futuros sucessores do quintal, de como produzir respeitando os princípios da natureza.

3.1 COMO QUALIFICAR O QUINTAL PRODUTIVO DE EXCELÊNCIA

Quintais produtivos de uma forma geral possuem diversas atividades e funções entorno do quintal, é essencial que o quintal possua certas características que os define-os como um quintal produtivo de excelência. Baseado na cartilha Quintal Produtivo de Antônio Pereira (2016) podemos deduzir que “Um quintal produtivo é classificado de acordo com, suas necessidades familiares, onde boa parte da produção vige em atender primeiramente ao consumo de alimentação familiar, alimentos como hortaliças, ervas medicinais, tubérculos e frutas em geral, como também a produção de animais dos quais atendem as necessidades alimentícias”.

O quintal, é visto, portanto, como um espaço de inclusão social, e um ambiente técnico-pedagógico e produtivo no qual os filhos se tornam aprendizes, proporcionando

sucessão ao legado de práticas de segurança básica (segurança alimentar, hídrica, energética e em nutrientes), realizadas por seus pais.

São inúmeras as vantagens, para se obter um quintal produtivo e excelência pois é necessário: aproveitar ao máximo os espaços existentes na propriedade; promover consórcio entre as culturas; criar um local de produção de mudas; diminuir o deslocamento para a produção de alimentos; ter um melhor aproveitamento no tempo das tarefas em torno do quintal; facilitar o processo de amadurecimento dos frutos e colheita; minimizar o desperdício de alimentos; evitar compra de insumos externos; garantir a veracidade dos alimentos consumidos; o reaproveitamento da água; como também de restos de culturas e entre outros insumos orgânicos inseridos na propriedade; embelezar o entorno da casa; possuir um espaço com múltiplos ensinamentos de aprendizagem aos filhos, proporcionando o respeito aos princípios da natureza; aumentar o relacionamento e convívio social; melhorar a qualidade nutricional familiar, como podendo obter alimentos in natura e frescos a qualquer hora.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO RELACIONADOS AO MANEJO DO QUINTAL

A dedicação ao quintal varia de acordo com a presença frequente do cuidador, sendo ele masculino ou feminino. Há relatos que as mulheres são bem mais cuidadoras do lar, organizadoras de forma geral e com uma visão de empreendedora dos quintais, mesmo que todo o grupo familiar atue na execução e da produtividade do quintal.

A definição de trabalho se assemelha ao que Durkheim muito defende, na qual faz-se duas comparações de sociedades diferentes, em função do tipo de solidariedade predominante que pode ser mecânica ou orgânica.

A sociedade baseada nos princípios da solidariedade mecânica na qual não possui divisão do trabalho social e apresenta uma forte consciência colectiva², e ao mesmo tempo uma forte autoridade absoluta, na qual é uma sociedade expressivamente violenta e as sanções são punitivas. Essa sociedade tem por base a indistinção e a indiferenciação dos indivíduos. A sociedade baseada nos princípios da solidariedade orgânica possui uma organização do trabalho no qual é fracionado ou dividido e apresenta uma marcante consciência individual, que está relacionado com a preocupação com os interesses dos indivíduos.

² Significado de Colectiva: Que abrange várias coisas ou pessoas; Que pertence a vários; diz-se de um substantivo que, no singular, exprime a ideia de muitas pessoas, animais ou coisas; Substantivo que exprime colecção; treino onde todos os atletas participam em conjunto.

Atribui um valor supremo à dignidade individual, à igualdade de oportunidades e a justiça social, se assemelhando as ordens e funções diferenciadas de cada um em um quintal produtivo. E nesta sociedade as normas são repressivas e as sanções são restitutivas (DURKHEIM, 1999).

Assim, a mulher, na maioria das vezes, é apontada como procriadora direta e responsável pelas decisões de manejo do quintal, tal qual também é vista como o centro de referência do seu lar, nos afazeres domésticos, e na elaboração da comida, visando o bem-estar familiar (ROSA *et al.*, 2007).

Diante disso, uma vez que a mulher é a principal cuidadora e responsável por essas espécies, as plantas medicinais e condimentares de porte herbáceo são cultivadas em áreas restritas onde recebem maiores cuidados, geralmente próximos à cozinha, uma vez que se tonam mais eficazes de fácil acesso ao preparo da comida, diminuindo o tempo gasto com deslocamento (MARQUES, 2014).

3.3 VALORIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS

Com o desenvolvimento das grandes cidades em um ambiente urbano se torna a cada dia mais importante a relação existente entre o ser humano e a natureza, assim tal qual os jardins e quintais são visados e cada vez mais valorizados, porém, cada vez mais raros na maioria das grandes metrópoles (EICHEMBERG *et al.*, 2009).

A valorização da agricultura familiar constitui numa importante ferramenta de desenvolvimento local, uma vez que se utiliza e aprimora os recursos existentes, como a terra, a mão de obra, a maneira de se propagar o conhecimento obtido por hereditariedade, na prática de diversidades vegetais e animais, de forma eficiente e em conformidade com a preservação do meio ambiente, torna-se fundamental a sua valorização e seu reconhecimento por parte da sociedade em geral (VIEIRA, 2009).

Para Paulus & Schlindwein (2001), primeiramente deve-se reconhecer a agricultura sustentável mais como um processo de aprendizagem do que como um pacote a ser adotado. Portanto, torna-se essencial a valorização das comunidades rurais, sob uma visão social, humana e cultural, considerando a diversidade cultural tão importante quanto à biodiversidade vegetal e animal.

De acordo com Fernanda Vieira (2009), com a evolução da conscientização por parte da sociedade em geral, no que diz respeito à problemática socioambiental, o

conceito de desenvolvimento sustentável, ainda que longe de resolver todas as problemáticas, coloca em evidência a importância da valorização da agricultura familiar diante desse processo.

Isso mostra que os cuidados com a segurança alimentar estão evoluindo a cada instante, como também na valorização de alimentos regionais, e na relação com a saúde e o consumo de alimentos saudáveis, livre de agrotóxicos.

3.4 MANEJO E CUIDADOS QUE SE DEVE TER UM QUINTAL PRODUTIVO DE EXCELÊNCIA

O manejo e os cuidados são realizados constantemente pela agricultura familiar, a manutenção do quintal é refletida através do conhecimento do agricultor, adquirida dia a dia com os tratos com a terra, a cada experiência e aprendizado um novo começo, exalando sabedoria e prazer de se trabalhar na terra dia após dia.

Um quintal produtivo é autossustentável, no qual não necessita de outros insumos externos, para sua produção vegetal e animal, um fator bastante econômico e eficiente para o produtor agrícola, demandando apenas de tudo o que é produzido em seu quintal é consumido pelo mesmo, uma vez que para se alcançar a um quintal autossustentável é preciso que se tenha um manejo diferenciado como³:

- A limpeza do ambiente é imprescindível evitando que animais rasteiros, invadam por exemplo se acomodem em plantas causando possíveis acidentes, as podas das plantas devem ser constantemente regularizadas para uma maior evolução das plantas, como também se deve ter alguns cuidados de acordo com, o crescimento da planta, o clima, arbustos de flor com poda após a floração, entre outros. Para se ter uma boa produtividade que recorra a uma menor demanda de manejo é preciso manter sempre uma cobertura morta sob o solo, conservando a umidade do solo, influenciando numa melhor aeração e promoção de matéria orgânica, não podemos deixar de citar a que a ciclagem de nutrientes e de defensivos agrícolas naturais é um dos fatores que auxiliam de forma eficiente na produção, na qual estão o húmus de minhoca, a adubação orgânica, a adubação verde, esterco,

³ Neste ponto, optei por topicar a fim de sistematizar o processo de cuidados de um bom quintal produtivo, como nos modelos de cartilhas pesquisados.

compostagem, biofertilizante, urina de vaca, caldas, entre outros métodos (PEREIRA, 2016).

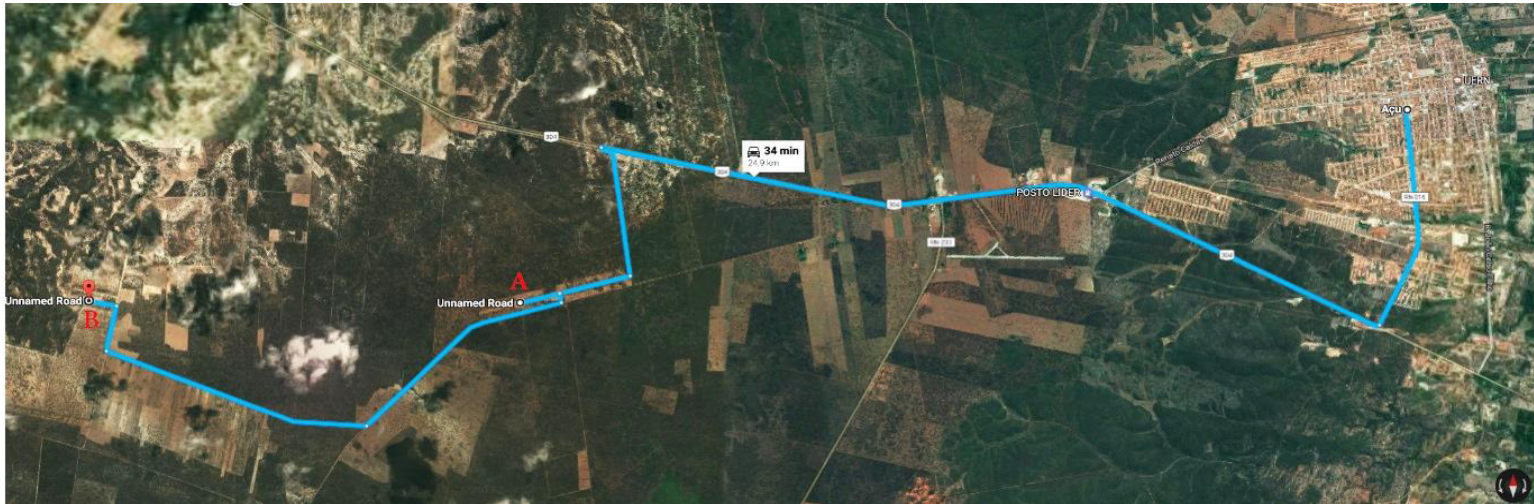
- O manejo deve ser realizado seguindo as práticas ecológicas, que disponibiliza ao solo os nutrientes necessários, garantindo melhor produção e sequencialmente uma melhor resistência a pragas e doenças das plantas, e a preservação ao meio ambiente. As espécies cultivadas nos quintais devem ser nutridas com adubação orgânica, dentre elas esterco, urina de vaca, húmus de minhoca, compostagem de resíduos orgânicos, adubos verdes, biofertilizantes entre outros, sendo utilizados em jardins, hortas, árvores frutíferas e outros (MARQUES, 2014).

4. METODOLOGIA, OBSERVAÇÃO ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS

Para determinar quintais produtivos excelência foi realizado, primeiramente visitas junto ao Projeto Vale Sustentável que são significativamente um dos principais grupos que me auxiliaram com o contato com os assentamentos, já que algum tempo vinha desenvolvendo projetos de melhoramento da cajucultura, com o desenvolvimento e capacitação de jovens e adultos na coleta e armazenagem de sementes e produção diversificada de mudas, posteriormente foi realizado um estudo piloto para se obter o comparativo entre os assentamentos de Novos Pingos e o de Maurício de Oliveira, para assim então distinguir qual o assentamento ideal a ser aplicado o diagnóstico de excelência de quintais, com o intuito de compararmos entre os quintais, e distinguir o qual se destaca por ser um quintal de excelência.

Ambos situados na cidade de Assú, próximo a BR-304, com percurso aproximado a 24,9km da cidade de Assú até os assentamentos. O percurso da pesquisa iniciou pelo Assentamento Maurício de Oliveira, destacado como ponto de referência na figura 1 como “A”, e logo após ao Assentamento Novos Pingos como ponto de referência na figura 1 como “B”.

Figura 1. Percurso da cidade de Açu, aos Assentamentos Maurício de Oliveira e Novos Pingos.



Fonte: Google Maps.

Primeiramente foi realizado um planejamento de organização, para determinar os primeiros passos a serem executados, como a inclusão de visitas frequentes e caminhadas transversais ao assentamento acompanhando as tecnologias sociais desenvolvidas pelos produtores, dos Assentamentos Maurício de Oliveira e Novos Pingos, onde foi direcionado a inclusão do estudo piloto que serviu de base e ponto inicial para a escolha do assentamento a ser estudado perante suas características; a elaboração do questionário que aborda as seguintes proposições sobre o aproveitamento do espaço, a produção vegetal e seus aproveitamentos na renda familiar, a caracterização animal se suas despesas no quintal, entre outros fatores como os tratos culturais e manejo do quintal, destacando assim quais são as atividades ocorrentes no quintal, classificando-os pelas suas medidas de produção e eficiência.

Em sequência foi realizado um estudo comparativo entre os quintais produtivos do assentamento Novos Pingos, para assim então determinar o grau de excelência entre os quintais.

4.1 ESTUDO PILOTO

O estudo piloto surgiu com o propósito de analisar superficialmente os dois assentamentos, o Maurício de Oliveira e o Novos Pingos, para determinar qual deles seria o mais eficiente para se desenvolver a qualificação dos quintais produtivos da região do Vale do Assú as margens da BR 304, a partir das respectivas caminhadas transversais e o

constante diálogo na aplicação dos questionários (Figura 2, 3, 4, e 5), nos quais abordam as diversas características dos assentamentos realizado no dia 17 de junho de 2016, podendo assim destingir qual dos dois são mais desenvolvidos no qual se refere a quintais produtivos.

Figura 2. Caminhada Transversal, no Assentamento Maurício de Oliveira



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Figura 3. Diálogo e Aplicação do Questionário, no Assentamento Maurício de Oliveira.



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Figura 4. Caminhada Transversal, no Assentamento Novos Pingos.



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Figura 5. Diálogo e Aplicação do Questionário, no Assentamento Novos Pingos.



Fonte: Acervo Pessoal, 2016.

Foram feitos 10 questionários, contendo 20 questões cada questionário, 5 correspondendo ao Maurício de Oliveira e os outros 5 ao Novos Pingos, em conjunto com o mesmo também foram feitas observações in lócus que deu o espaço para o olhar e uma visão crítica sobre os quintais, observando principais resultados percentuais dos gráficos e tabelas a seguir:

Gráfico 01. Distribuição De Sexos Dos Assentamentos Na Dedicção Do Quintal Produtivo.

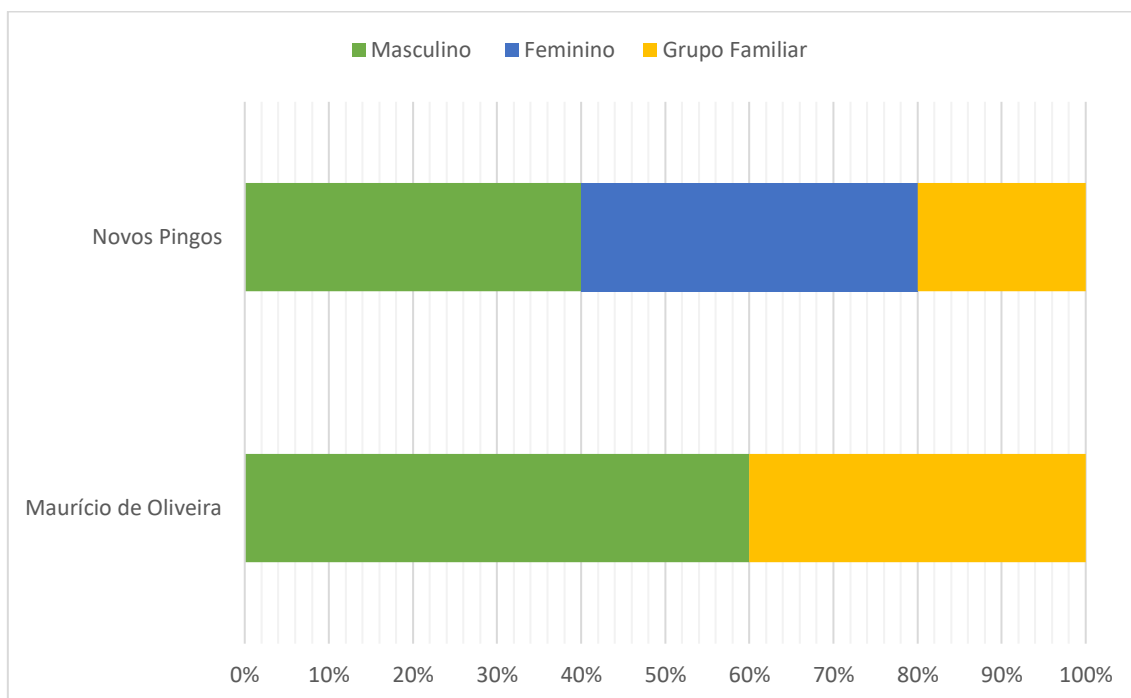


Tabela 1 - Distribuição De Sexos Dos Assentamentos Na Dedicção Do Quintal Produtivo.

Grupos	Assentamento	Assentamento	DPA
	Maurício de Oliveira	Novos Pingos	
Masculino	60%	40%	20%
Feminino	0%	40%	40%
Grupo Familiar	40%	20%	20%
Porcentagem Total	100%	100%	

Legenda: DPA = Diferença Percentual Entre Os Assentamentos.

Observamos que no Gráfico 01 e na Tabela 1 o assentamento Maurício de Oliveira em sua maioria quem toma os cuidados com o quintal com frequência são os homens com 60%, o grupo familiar composto com apenas 40% de presença na produtividade do quintal, a aplicação do questionário foi realizado de maneira aleatória sem determinar qual grupo seria mais entrevistado, logo nessa instancia constou 0% das mulheres, ou seja não encontrou-as no assentamento, a ausência pode ter ocasionado por motivos pessoais, de saúde, de trabalho ou até familiar, não generalizando a todas as ausências, mas diante o quantitativo de questionários a ser aplicados não foi submetido entrevistas com as

mulheres. O assentamento Novos Pingos também a maioria dos cuidados do quintal é realizada ambos homens e mulheres com 40% e o grupo familiar composto por apenas 20% de presença nas atividades produtivas do quintal.

É notório que ambos os assentamentos possuem no quesito distribuição de sexos na dedicação do quintal produtivo, a mesma porcentagem em sua distribuição e de produtividade, no entanto a minoria que é determinada no gráfico 01 com apenas 20% o Grupo Familiar, sendo a mulher como a principal organizadora e a maior idealizadora do processo, ou seja Ela sendo a essencial pra o comando das atividades como uma líder, que coordena todos os passos desde os cuidados e tratos com os animais que na maioria das vezes o responsável é o homem da casa, à organização da casa e manutenção com as espécies vegetais, na qual é responsabilidade da mulher com auxílio dos filhos, as quais fazem grandes diferenças quanto aos cuidados e manejo do quintal, que veremos no Gráfico 02 e na Tabela 2 a seguir.

Gráfico 02. Caracterização Vegetal Dos Assentamentos.

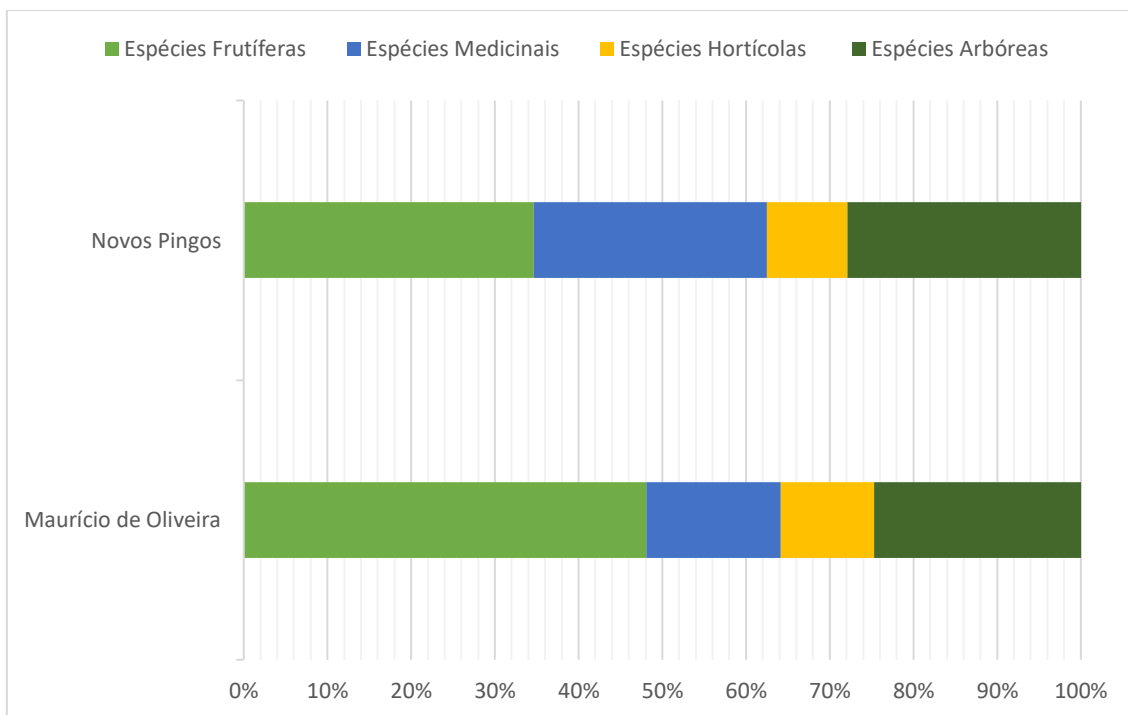


Tabela 2 - Caracterização Vegetal Dos Assentamentos.

Espécies Vegetais	Assentamento	Assentamento	DPA
	Maurício de Oliveira	Novos Pingos	
Espécies Frutíferas	44%	35%	9%
Espécies Medicinais	15%	28%	13%
Espécies Hortícolas	10%	10%	0%
Espécies Arbóreas	23%	28%	5%
Porcentagem Total	100%	100%	

Legenda: DPA = Diferença Percentual Entre Os Assentamentos.

Os quintais têm vasta variedades de espécies, das quais foram quantificadas de acordo com o número de espécies vegetais indicadas por cada agricultor (a), cuidador (a) dos quintais produtivos através dos questionários aplicados. No assentamento Maurício de Oliveira é composto por 44% de espécies frutíferas, 15% de espécies medicinais, 10% de espécies hortícolas e de 23% de espécies arbóreas, e o Novos Pingos com 35% de espécies frutíferas, 28% de espécies medicinais, 10% de espécies hortícolas e de 28% de espécies arbóreas.

As espécies frutíferas e hortícolas do Maurício de Oliveira comparado ao de Novos Pingos garantem vasta alimentação para a família. O assentamento Novos Pingos em comparação ao M. Oliveira tem vasta quantidade de espécies arbóreas disponibilizando uma melhor e maior aclimatação do ambiente quem que estão inseridos proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar do agricultor rural, dentre elas também possuem maior número de espécies medicinais diminuindo a incidência e prevenção de doenças na família e nos animais.

O Gráfico 03 e a Tabela 3, mostra a porcentagem entre a criação de animais variáveis entre o assentamento M.O e N.P, envolvendo bovino, suíno, aves, caprino e ovino.

Gráfico 03. Caracterização Animal Dos Assentamentos.

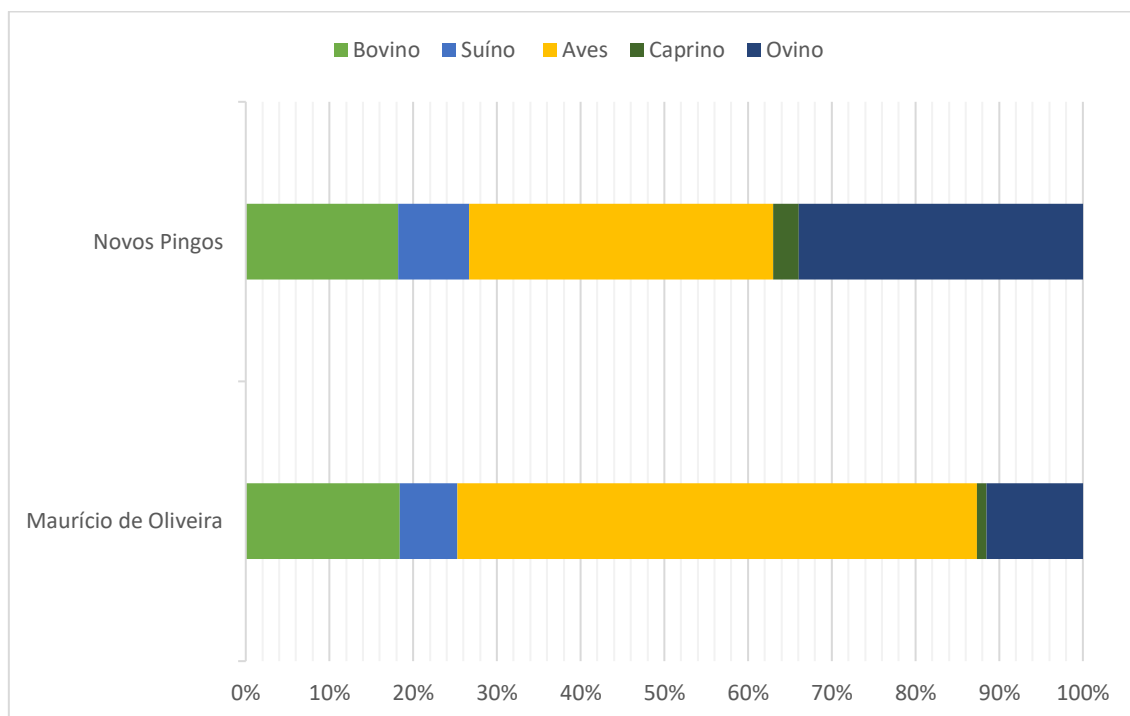


Tabela 3 - Caracterização Animal Dos Assentamentos.

Espécies Animais	Assentamento		DPA
	Maurício de Oliveira	Novos Pingos	
Bovinocultura	18%	18%	0%
Suinocultura	7%	8%	1%
Avicultura	62%	36%	26%
Caprinocultura	1%	3%	2%
Ovinocultura	11%	34%	23%
Porcentagem Total	100%	100%	

Legenda: DPA = Diferença Percentual Entre Os Assentamentos.

O assentamento Novos Pingos possui uma vasta variedade de espécies de animais, das quais foram quantificadas de acordo com o número de espécies animais indicadas por cada agricultor (a), cuidador (a) dos quintais produtivos através dos questionários aplicados, caracterizado no gráfico por percentuais, de 18% com bovinocultura, 8% de suinocultura, 36% de avicultura, 3% de caprinocultura e em sua maioria ovinocultura com 34%. Já o Maurício de Oliveira em sua criação de espécies, 18% de bovinocultura, 7%

de suinocultura, se destacando pela grande criação de avicultura com 62%, 1% de caprinocultura e 11% de ovinocultura.

A criação de animais é indispensável para o quintal, pois se trata de uma boa alimentação durante todos os dias, minimizando boa parte das despesas e aumentando significativamente boa parte da economia da renda familiar.

O manejo do quintal interfere significativamente no desenvolvimento das plantas, no bem-estar animal e familiar, do qual os dois assentamentos obtiveram 100% quanto ao principal meio de adubação utilizada para a produção vegetal, como é possível perceber no Gráfico 04 e na Tabela 4.

Gráfico 04. Caracterização de Manejo Métodos de Adubação Dos Assentamentos.

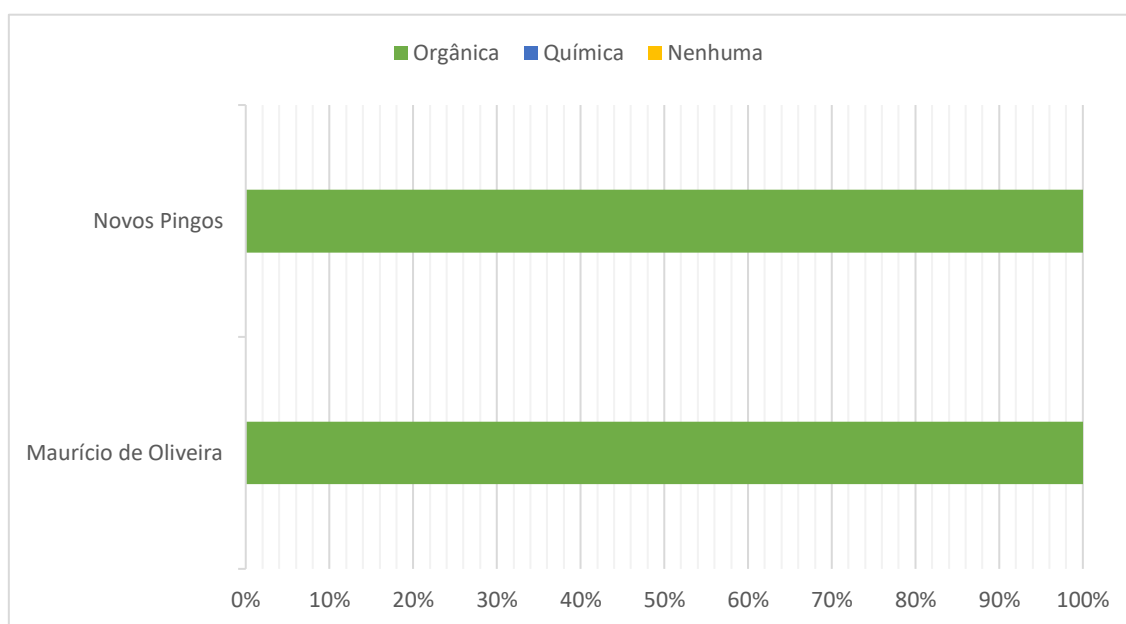


Tabela 4 - Caracterização de Manejo Métodos de Adubação Dos Assentamentos.

Fontes de Adubação	Assentamento	Assentamento
	Maurício de Oliveira	Novos Pingos
Orgânica	100%	100%
Química	0%	0%
Nenhuma	0%	0%
Porcentagem Total	100%	100%

Através do proposto estudo piloto determinou-se então qual o assentamento a ser pesquisado, o Assentamento Novos Pingos apresentou diversos pontos positivos e mais relevantes para o determinado estudo, no qual se destacou pela sua diversidade de população atuando no quintal com mulheres, homens, jovens e em também por atuação do grupo familiar que envolve as diversas faixas etárias de idade, transformando o quintal produtivo em um espaço de ensino e aprendizagem. O Assentamento Maurício de Oliveira também, tem uma marcante presença da atuação do grupo familiar o que também agrega valor na escolha do assentamento.

São nas pequenas diferenças que determinam qual o assentamento a ser estudado, dos quais se destacam por ter vasta produção de espécies de plantas, produção animal e quais os cuidados com a reposição de nutrientes.

Embora ambos possuam a mesma fonte orgânica de nutrientes e de defensivos agrícolas disponibilizada para a nutrição das plantas (o esterco, e outras práticas agroecológicas), o assentamento o Novos Pingos possui grande produção de espécies frutíferas, medicinais, hortícolas e arbóreas, como também a criação de espécies animais, de bovino, suíno, aves, caprino e ovino. Como uma melhor utilização e aproveitamento dos espaços, no qual direcionam realizar a pesquisa no mesmo, contendo todas as características cabíveis de quintais produtivos de excelência.

4.2 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO NO ASSENTAMENTO NOVOS PINGOS

De acordo com os dados o quintal que mais se destacou entre os principais quesitos de eficiência foi o Assentamento de Novos Pingos do qual foi aplicado 60 questionários, com 20 questões cada, caracterizando se o quintal tem uma melhor distribuição de espaço entre os quintais, a excelente estruturação de famílias trabalhando no quintal, como também na produção agroecológica dos produtos, no qual o mesmo foi aplicado um questionário, abordando a forma e a caracterização específica de cada quintal, que envolve o questionário sobre a quantidade de espécies vegetais, animais, a utilização de adubação e ciclagem de nutrientes, menor aderência a compras de insumos externos para alimentação animal, como também os fatores que influenciam no manejo e cuidados com quintal produtivo, como a dedicação somente ao quintal produtivo, poda das plantas e a boa nutrição das mesmas devido a utilização de nutrientes de base ecológica, e o não desperdício de alimentos produzidos no quintal produtivo.

4.3 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DOS QUINTAIS PRODUTIVOS DO ASSENTAMENTO DE NOVOS PINGOS

Quintais produtivos é uma forte progressão para a agricultura familiar, já que promovem a construção do conhecimento ecológico e uso consciente dos recursos e preservação ambiental, se utilizando de fontes orgânicas para a produção de alimentos da composição familiar, como também nutricional dos animais. O Assentamento de Novos Pingos é uma referência de estruturação, planejamento e organização, como são explicitamente vistos em seus quintais, nos quais são caracterizados de acordo com o Gráfico 05 e a Tabela 5, que estão relacionados com a produção e o manejo, e são classificados sobre a seguinte forma de responsabilidade de cuidar do quintal, divididos assim em: grupo familiar, feminino e masculino.

Gráfico 05. Caracterização dos Quintais Produtivos: Produção e Manejo do Assentamento Novos Pingos.

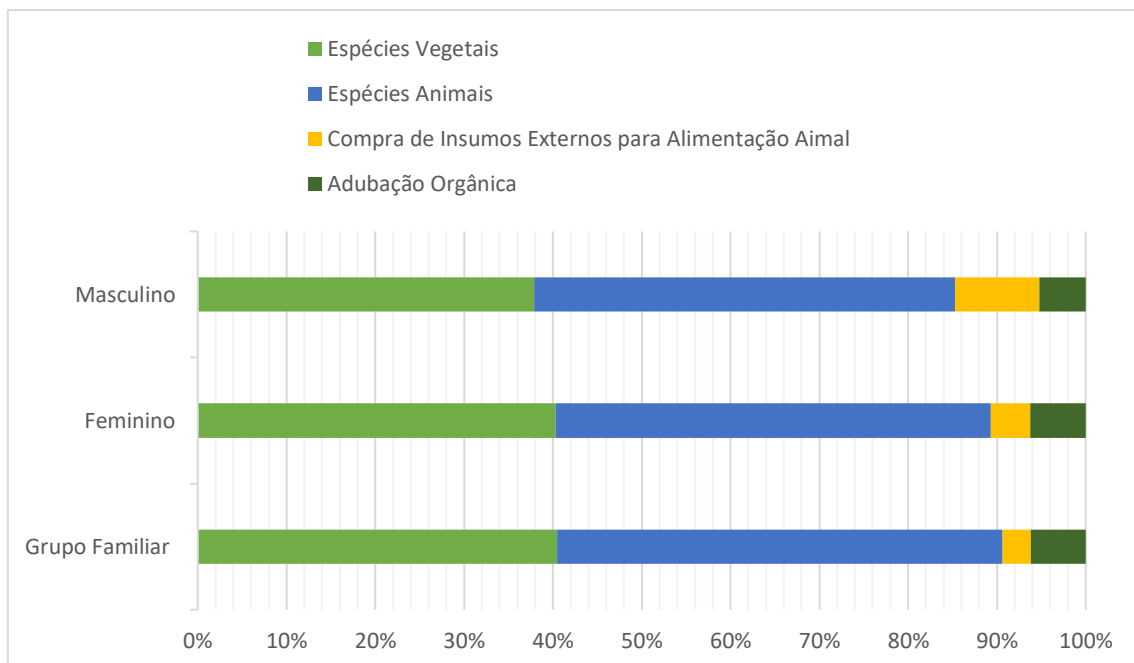


Tabela 5 - Caracterização dos Quintais Produtivos: Produção e Manejo do Assentamento Novos Pingos.

Características	Grupo Familiar	Grupo Feminino	Grupo Masculino
Espécies Vegetais	40%	40%	38%
Espécies Animais	50%	49%	47%
Compra de I. Ex. para Alimentação Animal	3%	4%	9%
Adubação Orgânica	6%	6%	5%
Porcentagem Total	100%	100%	100%

Legenda: I. Ex. = Significado (Insumos Externos).

Ambos mostram os detalhes que definem todos os quintais produtivos existentes em Novos Pingos, nos quais se caracterizam, em espécies vegetais (frutíferas, medicinais arbóreas e hortícolas), espécies animais (bovino, suíno, caprino, ovino e aves), a aderência de insumos externos para a alimentação animal (grãos, feno e silo), e a adubação orgânica (esterco, urina de vaca, húmus de minhoca, compostagem de resíduos orgânicos, adubos verdes, biofertilizantes entre outros).

A união de conjuntos que caracterizam um quintal produtivo de excelência, primeiramente analisada pela composição do grupo familiar composto por, 40% de espécies vegetais, 50% de espécies animais, 3% de compra de insumos externos e 6% de adubação orgânica, o grupo feminino composto por, 40% de espécies vegetais, 49% de espécies animais, 4% de compra de insumo externos e 6% de adubação orgânica, e o grupo masculino composto por, 38% de espécies vegetais, 47% de espécies animais, 9% de compra de insumo externos e 5% de adubação orgânica.

Dentro dessa realidade podemos perceber que no assentamento de Novos Pingos em sua maioria o grupo familiar se sobressai, possuindo em maior quantidade de espécies vegetais, animais, menos entrada de insumos externos, e adubação orgânica.

Dessa maneira o assentamento se torna referência quando falamos de quintais produtivos de excelência, pois são mais bem estruturados, com menos entrada de insumos externos, proporcionando ao quintal menos dependente, ou seja, tudo o que é produzido no quintal é consumido pelo mesmo, minimizando a chances de haver desperdício.

Diante as pesquisas realizadas, o Gráfico 06 e a Tabela 6, mostra caracterizações específicas e pessoais que foram percebidas pelo pesquisador da monografia, nos quais são definidas pela dedicação ao quintal, se quem cuida e maneja o quintal é o grupo familiar, a mulher ou o homem, se é realizado poda e reposição dos nutrientes para as plantas, se não há desperdício de alimentos, se as plantas são consistidas com boa nutrição, e se há cobertura morta entorno das plantas e sob o solo.

Gráfico 06. Caracterização Pessoal do Quintal Produtivo do Assentamento Novos Pingos.

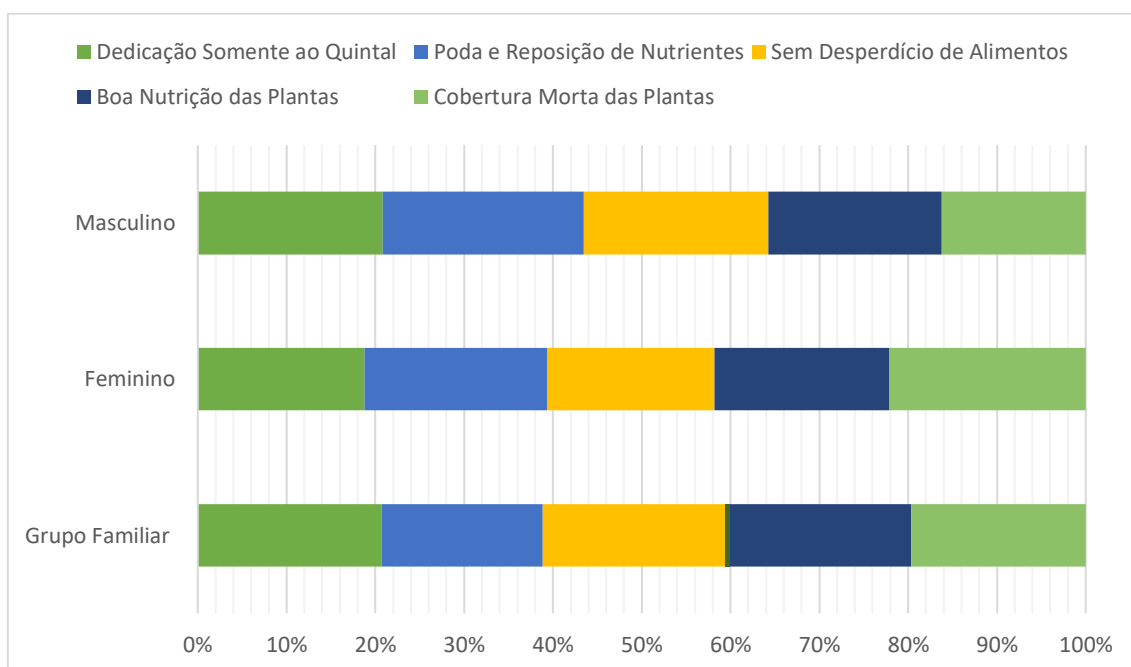


Tabela 6 - Caracterização Pessoal do Quintal Produtivo do Assentamento Novos Pingos.

Características	Grupo	Grupo	Grupo	Porcentagem Total
	Familiar	Feminino	Masculino	
Dedicação Somente ao Q.	42%	38%	20%	100%
Poda e Reposição de Nutrientes	37%	41%	22%	100%
Sem desperdício de Alimentos	42%	38%	20%	100%
Boa Nutrição das Plantas	42%	40%	18%	100%
Cobertura Morta	40%	44%	16%	100%

Legenda: Q. = Significado (Quintal).

Essa divisão feita por grupo familiar se sobressai entre as mulheres e os homens, por conter mais pessoas envolvidas na mão de obra do quintal produtivo, definidos com, 42% se dedicam apenas ao quintal, não precisando de um trabalho externo para o sustento alimentício familiar, 37% fazem constantes limpeza e poda das plantas, proporcionando as culturas maior vigor e crescimento, 42% não desperdiçam nada no quintal, 42% possuem boa nutrição das plantas, ou seja menor quantidade de doenças ou sintomas nas plantas como por exemplo a clorose, 40% fazem a cobertura morta das plantas, proporcionando melhor aeração do solo, e protegendo contra a invasão solar e a erosão do solo. As mulheres com 38% que se dedicam apenas ao quintal, 41% fazem constantes limpeza e poda das plantas, por serem bem mais cuidadosas, 38% não desperdiçam nada no quintal, 40% com boa nutrição das plantas, 44% fazem a cobertura morta das plantas. Os homens por sua vez que se dedicam apenas ao quintal 20%, 22% fazem constantes limpeza e poda das plantas, 20% não desperdiçam nada no quintal, 18% com boa nutrição das plantas, 16% fazem a cobertura morta das plantas.

A inclusão do grupo familiar nas atividades executadas no quintal é imprescindível, para que haja uma sucessão e garantia da agricultura familiar, pois todos os membros da família estão inteiramente ligados a construção e o pensamento da progressão da agricultura, as mulheres também tem seu ponto forte na construção dos quintais, por serem bem mais cuidadosas e dedicadas, e que são mais conhecidas como organizadoras, e mediadoras de todas as atividades relacionadas aos quintais, os homens por sua vez se identificam mais com a criação de animais de maneira em geral, os mesmos também se dedicam a produção de hortaliças e frutíferas com menos frequência que as mulheres, pois o gosto por cuidar dos animais são mais atrativos.

De modo geral o Assentamento de Novos Pingos da região do vale do Açu, é um exemplo que se assemelha a quintais produtivos de excelência pelos motivos de caracterização dos quintais, no que se refere aos métodos de manejo e utilizações de todos os recursos existentes em torno do quintal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com grande satisfação fui inspirada em realizar esta pesquisa primeiramente por um aprendizado pessoal, proveniente da minha vivência como aluna do curso de Agroecologia, e sobre minhas vivências e práticas realizadas com os agricultores da região do Vale do Açu, tive a curiosidade de presenciar e conviver com o dia a dia dos agricultores que vivem e cuidam com muito orgulho e honradez seus quintais produtivos, e mediante eles sobrevivem e constroem uma base consolidada de agroecologia e de preservação e cuidados com o meio ambiente.

Estudando a fundo, percebi que a agricultura familiar não é apenas plantar e cuidar, e sim é um estilo de vida que os traz bem-estar pessoal, remetendo a tipos de bens e serviços que as pessoas usam de modo sensato, como gosto musical, cinema, arte e outras escolhas e atividades de lazer, falando Sociologicamente o estilo de vida é relacionado ao tipos de características sociais tal como a classe social; viver em comunidades rurais é reconhecido como um modo de estilo de vida alternativo, pois contribui uma melhor nutrição provida de alimentos sem adição de agrotóxicos e também se é um legado de vida, ou seja, o que se vivencia em um quintal produtivo é sempre repassado aos filhos, as curiosidades e os aprendizados são repassados aos vizinhos, as dificuldades são divididas para serem superadas, e todos estão inteiramente ligados uns aos outros (JOHNSON 1995).

Percebo que a agroecologia contribuiu na construção do fortalecimento da agricultura familiar no Assentamento, a partir do momento que tiveram voz com os seus direitos e deveres sendo respeitados em meio a sociedade, tendo uma melhor valorização e reconhecimento de seus trabalhos e produtos, agregando na geração de renda e sustento familiar.

É importante destacar que a agroecologia “não apenas se restringe ao não uso de agrotóxicos”, como é “valorizar o *saber fazer* local”, propagando a tradição local e desenvolvendo a transmissão de saberes, proporcionando mais visibilidade ao trabalho nos espaços rurais. Edifica aqueles caminhos antes não percorridos pela agricultura familiar, contribuindo para o surgimento de novas experiências e ideias, que servem de exemplo para outros, que questionem sua condição, sucesso e alternativas de transformação, quebrando totalmente os paradigmas do agronegócio, que visa maior

escala de produção, maior lucro, porém escassez e desgaste do solo, perda elevada nutrientes, entre outros.

De fato o paralelo existente entre a ciência conhecida como Agroecologia e a prática desenvolvida no campo Agroecologia, contribui significativamente com os avanços conhecidos hoje como tecnologias sociais, que são cruciais para desenvolvimento e inovações tecnológicas que a agroecologia está inclusa, garantindo propostas revolucionárias ao homem do campo com uma agricultura renovada, com menos dependência e baixo custeio financeiro, e que agregue valor permanecendo em equilíbrio com o agricultor, favorecendo melhores condições em suas atividades rurais.

De modo geral o Assentamento de Novos Pingos da região do vale do Açu, é um exemplo que se assemelha a quintais produtivos de excelência pelos motivos de caracterização dos quintais, inclusão de novas alternativas de tecnologias sociais, e aos métodos de manejo e utilizações de todos os recursos existentes em torno do quintal, que em sua maioria a centralidade da mulher dentro do quintal se torna cada vez mais imprescindível, quando a questão é organização, planejamento e estruturação do quintal produtivo, aprimorando uma visão “empreendedora”, agregando com os conhecimentos obtidos durante gerações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY , R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**. v. 11, n.73-78. abr/jun, 1997. Disponível em: http://www.abramovay.pro.br/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 26 julho. 2016

AMOROZO, M.C.M.; G É LY , A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio (Série Botânica)** v.4, n. 1 , p. 47-131 . 1988.

CAON, Priscila Gregório et al. Jovens técnicos da Escola Família Agrícola Paulo Freire: movimentos sociais e educação continuada como uma rede social. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 7, p.127-140, jan./dez. 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABE BE R, J . A. **Agroecologia e extensão rural: Contribuições para promoção do desenvolvimento rural sustentável**. BrasíliaDF: MDA/SAF/DATE R-IICA, 2004

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural**
CAPORAL, Francisco Roberto & Costabeber, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004, p. 24.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes et al. PERFIL SOCIOECONÔMICO E ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS PRODUTORES DE LEITE DA COMUNIDADE SÃO JUSTINO, EM JUAZINA/MT. **Revista Destaques Acadêmicos**, Mato Grosso, v. 6, n. 3, p.148-156, fev. 2014.

COIMBRA, J. de A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB/ASCETESB. 1985.

DIEGUES, A. C.; ANDRELLO, G.; NUNES, M. Populações tradicionais e biodiversidade na Amazônia: levantamento bibliográfico georreferenciado. *In: Biodiversidade na Amazônia brasileira: avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. CAPOBIANCO, J. P. R. et al. – São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Sócio Ambiental, 2001

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão Do Trabalho Social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 169 p.

EICHEMBERG, M. T.; AMOROZO, M. C. M.; MOURA, L. C.; Species composition and plant use in old urban homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. *Acta bot. bras.*, vol. 23(4), p. 1057-1075, 2009.

EMBRAPA. Agroecologia conceitos e práticas para uma agricultura sustentável. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-produtos-processos-e-servicos/-/produto-servico/2077/curso-agroecologia-conceitos-e-praticas-para-uma-agricultura-sustentavel>. Acesso em Setembro 2016.

ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

JOHNSON, Allan G. (1995): “Dicionário de Sociologia (1997):” *Guia Prático da Linguagem Sociológica*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor: 1997.

LASSANCE JR, A.; PEDREIRA, J. Tecnologias Sociais e Políticas Públicas. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: FBB, 2004.

MARQUES, Jéssica Cristinne Costa. **QUINTAIS DOMICILIARES PRODUTIVOS NO BAIRRO FIGUEIRINHA EM VÁRZEA GRANDE – MT: ESTUDO DE USO E IMPORTÂNCIA DE PLANTAS**. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

MESIANO, Ângela; DIAS, Rafael. A Tecnologia Social como estratégia para o desenvolvimento sustentável: o caso da Mandalla. In: VII JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2008, Rio de Janeiro. **A Tecnologia Social como estratégia para o desenvolvimento sustentável : o caso da Mandalla**. Rio de Janeiro: Unirio Vii Esocite, 2008. p. 1 - 24.

NASCIMENTO, A. P. B.; ALVES, M. C.; MOLINA, S. M. G. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência: tecnologia para a saúde**, out. 2005.

OLIVEIRA, Elson et al. Produção de alimentos em quintais produtivos: uma experiência no Território Sertão do São Francisco da Bahia. **Cadernos de Agroecologia**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p.1-5, 16 dez. 2011.

PAULUS,G.; SCHLINDWEIN, S. L. Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura? Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v. 2, n. 3, jul./set. 2001. p. 44-52. p. 44-52.

PEREIRA, Antônio Roberto Mendes. **QUINTAL PRODUTIVO**. Pernambuco: Sertão – Serviço de Tecnologia Alternativa, 2016. 59 p.

ROSA, L. S.; SILVEIRA, E. L.; SANTOS, M. M.; MODESTO, R. S.; PEROTE, J. R. S.; VIEIRA, T. A. Os quintais agrofloretais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Porto Alegre, 2007.

SABOURIN, Eric. **Teoria da Reciprocidade e sócio-anthropologia do desenvolvimento**. 27. ed. Porto Alegre: Sociologias, 2011. 27 p.

SANTOS, Amaury da S. dos et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d’Ajuda-Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**., Sergipe, v. 2, n. 8, p.100-111, jan. 2013.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora Ufrj, 2015. 356 p.

VAN LEEUWEN, J.; GOMES, J.B.M. O pomar caseiro na Região de Manaus, Amazonas, um importante sistema agroflorestral tradicional. In: II Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, p. 180-189, Londrina, 1995.

VIEIRA, Fernanda Rodrigues. **VALORAÇÃO ECONÔMICA DE QUINTAIS RURAIS – O CASO DOS AGRICULTORES ASSOCIADOS À COOPERAÇÃO (COOPERATIVA DE AGRICULTURA FAMILIAR DE ITAPURANGA-GO)**. 2009. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Agronegócio, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

VIEIRA, Fernanda Rodrigues; LEE, Francis. VALORAÇÃO DOS QUINTAIS RURAIS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ITAPURANGA-GO. In: AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE, 1., 2009, Goiânia. **Apresentação Oral**. Goiânia: Ufg, 2009. p. 1 - 18.

7. ANEXOS

Anexo 01. Questionário

QUESTIONÁRIO: QUINTAIS PRODUTIVOS DE EXCELÊNCIA

NOME DA COMUNIDADE: _____

NOME DO AGRICULTOR: _____

SEXO: (F) (M) IDADE: _____

PERFIL SOCIAL DOS PRODUTORES

1. ESTADO CIVIL:

() CASADO () SOLTEIRO () VIÚVO () SEPARADO () UNIÃO CONSENSUAL

2. NÚMERO DE MEMBROS DA FAMÍLIA:

CRIANÇAS: _____ JOVENS: _____ ADULTOS: _____ IDOSOS: _____

3. ESCOLARIDADE:

() NÃO SABE LER

() SÓ ASSINA

() ANALFABETO

() FUNDAMENTAL

() MÉDIO

() SUPERIOR

4. QUAL A PROFISSÃO:

() AGRICULTOR () OUTROS: _____

5. ATIVIDADE PRINCIPAL: () AGRICULTURA () PECUÁRIA () INTERMEDIÁRIO

6. QUEM CUIDA DO QUINTAL?

TODA A FAMÍLIA (GRUPO FAMILIAR) ()

PROPRIETÁRIO (F) (M)

OUTROS ()

OBSERVAÇÃO PESSOAL: INCLUSÃO OU NÃO DE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA NO QUINTAL

7. FAIXA DE RENDA FAMILIAR

- () ZERO () 1 A 2 SALÁRIOS () 3 A 4 SALÁRIOS () 4 A 5 SALÁRIOS
() ACIMA DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS

8. ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA TRABALHA FORA DA PROPRIEDADE?

(SIM) (NÃO)

SE SIM, QUAL ATIVIDADE? AGRÍCOLA () NÃO AGRÍCOLA ()

OBSERVAÇÃO PESSOAL: DEDICAÇÃO AO QUINTAL PRODUTIVO

9. COMO É VISTO O QUINTAL (VISÃO CRÍTICA / VISÃO DO AGRICULTOR)?

O QUINTAL É PRODUTIVO? (SIM) (NÃO)

CONSEGUE ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE VENDA? (SIM) (NÃO)

E DE SUBSISTÊNCIA? (SIM) (NÃO)

QUAIS AS DIFICULDADES: AGUÁ () ANIMAL () VEGETAL ()

OBSERVAÇÃO PESSOAL:

CARACTERIZAÇÃO VEGETAL

10. QUANTIDADE DE:

ESPÉCIES ARBÓREAS = _____

ESPÉCIES MEDICINAIS = _____

ESPÉCIES FRUTÍFERAS = _____

ESPÉCIES HORTÍCULAS = _____

11. QUAL O APROVEITAMENTO DAS FRUTÍFERAS?

PRODUÇÃO DE POLPA () CONSUMO PRÓPRIO () VENDA () NENHUMA

() DESPERDÍCIO ()

12. DE QUE FORMA SE UTILIZA AS PLANTAS MEDICINAIS?

CONSUMO PRÓPRIO () CONSUMO ANIMAL () VENDA ()
QUAIS? LAMBEDOR () INATURA () MEDICAMENTOS ()

13. PROCESSO DE DESPERDÍCIO E COLHEITA/ USO: (SIM) (NÃO)

CARACTERIZAÇÃO ANIMAL

14. QUANTIDADE DE ANIMAIS

ESPÉCIE	Nº DE ANIMAIS
BOVINO	
SUINO	
AVES	
CAPRINO	
OVINOS	

15. O QUE É USADO NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL?

PRODUZIDO NO QUINTAL () COMPRADO NO MERCADO ()

GRÃOS	
BIOMASSA	
RESTO DE COMIDA	
SILO	
FENO	
FORRAGEM	
CAPIM	

ANOTAÇÕES LIVRES:

16. FAZ PROCESSO ESTOCAGEM DE GÃOS OU FRUTAS? (SIM) (NÃO)

CRACTERIZAÇÃO E MANEJO DO QUINTAL

17. PRINCIPAL ADUBAÇÃO UTILIZADA?

ORGANICA () QUÍMICA () NENHUMA ()

18. UTILIZAÇÃO DE NUTRIENTES DE BASE ECOLÓGICA NO MANEJO DO QUINTAL? (SIM)(NÃO)

FATOR NUTRICIONAL DAS PLANTAS	COBERTURA MORTA DO SOLO

ESTERCO		URINA DE VACA	
HÚMUS		ADUBAÇÃO VERDE	
COMPOSTAGEM		BIOFERTILIZANTE	
ADUBAÇÃO ORG			

19. PRINCIPAIS DEFENSIVOS AGRÍCOLAS?

APENAS ORGANICO () AGROQUÍMICO () NENHUM ()

20. POSSUI ÁGUA ENCANADA? (SIM) (NÃO)

CISTERNA ()

POÇO ()

RIACHO ()

FONTE () OUTROS ()

Anexo 02. Fotos do Assentamento Novos Pingos.

Imagem 01. Aplicação do questionário ao grupo familiar.



Fonte: Acervo Pessoal,2016.

Imagem 02. Horta suspensa.



Fonte Acervo Pessoal,2016.

Imagem 03. Criação de Ovinos e Caprinos.



Fonte: Acervo Pessoal,2016.

Imagem 04. Criação de Aves.



Fonte: Acervo Pessoal,2016.

Imagem 05. Criação de Suínos.



Fonte: Acervo Pessoal,2016.

Imagem 06. Criação de Bovino.



Fonte: Acervo Pessoal,2017.

Imagem 08. Diversidades de Espécies, arbóreas, medicinais e de embelezamento do quintal.



Fonte: Acervo Pessoal,2017.

Imagem 09. Produção de Palma e Capim para alimentação Animal.



Fonte: Acervo Pessoal,2017.